



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Produzindo práticas e saberes na atenção psicológica grupal a idosos residentes em asilos na cidade de Assis-SP.

Autor: Gabriela Maria Ramos Maia (Graduanda do curso de Psicologia pela UNESP, campus de Assis e bolsista da Pró-Reitoria de Extensão da UNESP, campus de Assis). Co-autores: Aline Mendes Gonçalves (Graduanda do curso de Psicologia pela UNESP, campus de Assis), Juliana Silva Garcia (Graduanda do curso de Psicologia pela UNESP, campus de Assis), Lilian da Silva Cunha (Graduanda do curso de Psicologia pela UNESP, campus de Assis), Wladimir Luther Falcão Cagnin (Graduando do curso de Psicologia pela UNESP, campus de Assis), Flávia Mendes Ferraz de Almeida (Graduanda do curso de Psicologia pela UNESP, campus de Assis), Mariele Rodrigues Correa (Professora Assistente Doutora do Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", UNESP, campus de Assis. E-mail: grmaia86@gmail.com. Auxílio: PROEX.

Eixo: 2 "Os Valores para Teorias e Práticas Vitais".

Resumo

Por meio do projeto de extensão "Produzindo práticas e saberes na atenção grupal a idosos residentes em asilos na cidade de Assis-SP", buscamos, através de um trabalho em rede com o asilo "Lar dos Velhos", problematizando e buscando romper com a lógica biopolítica e a condição de assujeitamento presentes nas ILPIs, proporcionando práticas de atenção psicossocial que valorize as singularidades, os saberes, as vivências e os desejos dos(as) idosos(as) asilados(as). Nesse sentido, almejamos promover maiores intervenções da Psicologia nos processos de envelhecimento e desconstruir visões sociais estereotipadas de fragilidade e incapacidade da velhice, enfatizando as possibilidades e os direitos pertencentes a essa população como forma de potencializar sua existência.

Palavras Chave: *Asilos, Envelhecimento, Subjetividade.*

Abstract

Through the extension Project "Producing practices and knowledge in group care to nursing home residents in the city of Assis-SP" we seek, through a cooperative work with the "Lar dos Velhos" (Home of the Elder) asylum, to problematize and break with the biopolitics and the condition of subjection present at the ILPIs (Long Permanence Institutions for Elders), providing psychosocial care practices that value the singularities, the knowledge, the experience and the desires of the institutionalized elderly. In that way, we aim to promote greater interventions of the Psychology in the aging processes and deconstruct stereotyped social visions of fragility and incapacity associated with old age, emphasizing the possibilities and rights of this population as a way to increase the potency of their existence.

Keywords: *Asylum, Aging, Subjectivity.*

Introdução

O crescente envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida no Brasil colocam em cena uma multiplicidade de idades e modos de envelhecer e subjetivar. A expectativa de sobrevivência para os idosos e as idosas, por exemplo, tem alcançado índices significativos: aos 60 anos, em 1980, os homens poderiam viver mais 14,2 anos e as mulheres, 17,6. Já em 1996, esse número subiu para 16,3 anos para os homens e 20,4 para as mulheres (NERI, 2008). Para se ter uma idéia de como o perfil populacional se modificou, em nosso país, no início do século XX, a esperança de vida

não passava dos 33,5 anos. Na metade do século passado, ela passou a 50 anos e, atualmente, chegou a 73,5 anos em 2010 (MINAYO, 2011). Nota-se que, em pouco mais de cem anos, a expectativa de vida mais do que dobrou seus índices. Soma-se a isso o fato de que, de acordo com dados do censo do IBGE de 2010, o segmento etário que mais cresceu nos últimos anos foi a população acima dos 80 anos, que aumentou 47,8% no país (op.cit.).

A possibilidade de viver mais anos de vida é, sem dúvida, uma importante conquista brasileira. Aos poucos, o Brasil, tido como um país jovem, se vê cada vez mais grisalho (VERAS, 1994). Interessa-nos, assim, refletir sobre os



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

desdobramentos do envelhecimento da população, especialmente sobre as velhices e seus lugares e sentidos no contemporâneo. Ao saírem da esfera da produtividade, muitos "envelheceres" são vistos como um problema social (DEBERT, 2004; GRAEFF, 2007) que demandam proteção e cuidado em nome de uma segurança e suposto bem-estar. Com isso, as velhices acabam, muitas vezes, sendo tomadas como idades fragilizadas, retirando-se sua autonomia e destinando a elas um lugar à margem do convívio social, como os asilos para idosos e idosas.

De sábios anciões representantes da memória coletiva a velhos esquecidos que perderam sua condição de cidadão e cidadã e estão à espera da morte, se configura como um processo de construção social da velhice que procura esconder a nossa finitude e excluir aqueles que não mais produzem para a manutenção do capitalismo. Em decorrência do prolongamento da vida biológica, o envelhecimento no imaginário social se desdobra em indagações éticas sobre existência e vida. Do singular para o plural, nas palavras de Birman (2013), foi forjado o conceito de Terceira Idade como outra modalidade de subjetivação que retoma a alguns velhos e velhas o espaço social, na qual "novas ficções e narrativas contemporâneas a velhice passou a ser delineada pela presença do desejo e pelo imperativo de aproveitar intensamente a vida" (BIRMAN, 2013, p. 66).

Esse novo registo associado ao discurso biopolítico colocam as idosas e os idosos que não se enquadram nessa categoria de envelhecimento saudável e de mercado como alvos de institucionalização. Aquele(a) que não envelhece conforme o ideal de saúde, que precisa de cuidados e de uma atenção biopsicossocial, seja do seu entorno ou das Políticas Públicas, é exilado da realidade social e relacional (BROMBERG, 1998).

Nessa conjuntura há as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), nas quais há uma lógica de confinamento e disciplinamento dos corpos com a tendência de fechamento, o que implica em uma barreira de relações sociais com o mundo externo, uma vida fechada e administrada por um coletivo arregimentado que faz vigilância e uma automatização da vida pelo tratamento único ao coletivo que deve ter comportamento padrão, tal como narrado por Goffman (1974). Diante dessas condições de asilamento é perceptível a solidão, o isolamento e a exclusão na qual vivem esses corpos velhos e tutelados, uma vez que suas vidas, dóceis e adaptadas às regras e regulamentos são reduzidas às suas necessidades biológicas e orgânicas, na produção de uma sobrevida que em

grande parte procura dissipar as diferenças e singularidades dos desejos.

É pertinente apontar que as idosas e idosos institucionalizados se diferem das demais velhices, como a terceira idade, também pelo fato de estarem privadas(os) de sua autonomia. A partir disso, entende-se que o asilamento é uma estratégia biopolítica, onde a(o) sujeita(o) é destituído de sua autonomia e, por fim, colocado numa situação de assujeitamento.

Diante do exposto, pensar nos envelheceres como processos que implicam muito desafios e possibilidades é pensar fora dos regimes de verdade e problematiza-los, assumindo uma postura ética, estética e política que aborde sua realidade histórica-social e sem considerar um ideal de velhice. Assim, procuramos levar em conta o velho como sujeito de direitos e desejos e almejamos práticas sociais em rede na mesma direção dos pensamentos de Tótorá (2008), em que ser velho "vai além da crítica ao que está posto, trata-se de uma experimentação em consonância com a potência de vida" (p. 34).

Na ânsia em afrouxar esse rompimento e abandono social na experiência da sujeita e do sujeito em condição de asilamento, buscamos uma atenção psicossocial e cuidados nesse território de estabilidade e proteção estendendo nossas relações com a instituição, de forma a trabalhar em rede com sua equipe e criar maiores possibilidades de intervenção em Psicologia junto aos mais velhos, expandindo o território existencial para além do instituído, sempre respeitando e afirmando suas singularidades e seus tempos.

Vivendo os tempos e espaços desse local estereotipado, noções de fragilidade, incapacidade e doença dos asilados e asiladas são alargadas e o envelhecer passa a ser vislumbrado como como um processo singular e potente de criação e de invenção, logo, além das limitações biopsicossociais. Sob essa perspectiva, nosso trabalho envolve um grupo de sete estagiárias e estagiários do 4º ano e 5º anos do curso de graduação em Psicologia da UNESP-Assis, que atuam no estágio curricular supervisionado "Envelhecimento e Processos de Subjetivação", apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão da UNESP (Universidade Estadual Paulista), por meio do projeto de extensão "Produzindo práticas e saberes na atenção grupal a idosos residentes em asilos na cidade de Assis-SP".

Objetivos

Nosso objetivo é compreender as especificidades da subjetivação do processo de



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

envelhecimento, para contribuir na construção de novas possibilidades que atendam as demandas dessa fase tão ímpar da vida. Elaboramos coletivamente práticas relacionadas ao âmbito da psicologia com grupos de idosos(as) institucionalizados(as) que visam à expansão da subjetividade. Nosso grupo de estagiários e estagiárias, em parceria com a docente coordenadora do projeto, busca realizar uma interação e integração entre os idosos e as idosas e a população universitária e também entre os moradores e moradoras de asilos distintos da cidade.

Dessa forma, realizamos um trabalho de atenção aos idosos residentes na instituição "Lar dos Velhos", uma ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos) do município de Assis, interior de São Paulo, denominado "Oficinas de Psicologia com idosos asilados". Pretendemos, por meio deste trabalho, elaborar conhecimentos e estratégias em Psicologia que produzam, por sua vez, uma melhor qualidade de vida e promoção de saúde, garantindo acesso aos mais velhos e mais velhas aos seus direitos civis e políticos e incentivar o reconhecimento da sociedade para com esse público.

Além disso, nas atividades oferecidas, procuramos trabalhar com temáticas que recuperem os saberes, aprendizagens e realizações dos idosos e idosas ao longo da vida. No contato com essa população, entendemos que é necessário promover uma escuta atenta e sensível, almejando o resgate de suas histórias, refletindo e sentindo sobre suas experiências passadas e, dessa forma, possibilitando que eles(as) atribuam novos significados a suas vivências. Consideramos fundamental, nesse aspecto, recuperar essas lembranças não somente como exercício cognitivo, mas, principalmente, como parte da dimensão subjetiva para que, assim, as recordações possam fazer mais sentido para o próprio sujeito, pois, para Bosi (1994, p.81), "O sentimento também precisa acompanhá-la para que ela não seja uma repetição do estado antigo, mas uma reparação".

Visto que o asilo é um lugar em que os idosos e idosas estão, em muitos casos, distanciados da sua família e do meio social (BROMBERG, 1998), buscamos levá-los para habitarem outros territórios (universidade, praças, parques, museus e eventos). A saída do asilo para outros espaços se faz necessária como uma forma de inseri-los em outros contextos sociais dos quais são muitas vezes excluídos, além de ser oportunidade para estabelecer novos vínculos

sociais como também trocas de experiências com outras pessoas.

Portanto, através deste projeto de extensão, intentamos ressignificar as vivências passadas como as presentes, promovendo uma expansão das possibilidades de contato, de mobilidade e de trocas. Compreendemos que a velhice é mais uma fase que, como as outras ao longo da vida, possui suas singularidades e suas belezas, mas que, quando olhada sob um prisma da dinâmica processual da vida, constitui a peculiaridade e riqueza da vida de cada um. Para a formação profissional em Psicologia e para a Universidade pública, em seu papel de produtora de conhecimento para o desenvolvimento social, investir em ações de intervenção nos espaços institucionais como o asilo é uma demanda emergente e urgente. De acordo com Bromberg (1998, p. 100), "Quem então investirá no asilo? Somente aqueles (estudiosos ou não) que puderem perceber a vida como um continuum que se justifica em sua totalidade e não em fases específicas, aqueles que acreditarem no desenvolvimento humano desde o milagre do nascimento até a dignidade da morte".

Material e Métodos

O projeto de extensão oferece, semanalmente, oficinas de psicologia com grupos de idosos(as) asilados(as). Cada encontro tem uma hora e meia de duração e ocorre em diferentes espaços, como salas de aula do campus e outros ambientes da faculdade, tais como a Biblioteca "José Acácio Santa Rosa", espaços ao ar livre, cantina, diretório acadêmico, campo de futebol, laboratório de informática e outros. Também, esporadicamente, realizamos atividades em praças, museus e parques da cidade de Assis, o que promove interação social com esses idosos e idosas. Para nós, é importante circular nesses diferentes lugares como forma de promover expansão de vínculos e de apropriação do cotidiano da faculdade e dos espaços urbanos, que normalmente não são frequentados por esse tipo de público. Portanto, estar em grupo e na companhia das estagiárias e estagiários contribui para que eles(as) se sintam mais confiantes e acolhidos(as).

Nas atividades e visitas em espaços abertos, entendemos que o acompanhamento terapêutico (AT) é uma ferramenta importante na construção de dispositivos de atuação com os(as) idosos(as). De acordo com Rebello (2013, p. 96), "o AT é um dispositivo clínico que tem como uma de suas principais características um *setting* móvel, ou seja, não há lugar fixo para que ocorra o



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

atendimento". Ainda de acordo com a autora, esse dispositivo seria uma alternativa para pessoas que se encontram, de alguma forma, enclausuradas. Assim, a função do AT seria, portanto, propiciar uma via de expressão e de possibilidade de circularem palavras e afetos. Nas palavras de Rebello (op.cit., p. 97), "o AT retira o idoso do declínio e da decadência e devolve-lhe a palavra, aquilo que lhe é mais singular, sua capacidade de pensar, de desejar e de ser sujeito – possibilidades, muitas vezes, desconsideradas para alguém que envelhece e que está mais próximo da morte". Trabalhando nessa perspectiva, entendemos que o grupo e sua circulação em diferentes espaços são vias de construção de cidadania, de expansão de produção de subjetividades e de vínculos.

Nosso trabalho acontece há três anos e, atualmente, conta com a participação de aproximadamente 15 idosos e idosas da ILPI "Lar dos Velhos", localizada em Assis/SP, com idades que variam entre 60 e 90 anos e com diferentes graus de mobilidade e condições de saúde. O asilo é responsável pelo transporte deles e delas e a parceria com a equipe tem sido bastante profícua.

Os coordenadores das atividades são discentes do 4º e 5º anos do curso de Psicologia, sob a supervisão de uma docente do Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar da UNESP, campus de Assis. Os encontros são previamente elaborados em supervisões semanais com duração de 4 horas. Nesse espaço de supervisão, as oficinas são relatadas pelos estagiários(as) para reflexão junto à supervisora e o grupo de estágio, assim como são discutidos textos teóricos com foco em teorias grupais e análise institucional, aliado à discussão de vídeos, filmes, poemas e músicas com temas referentes sobretudo ao envelhecimento e formas de resignificá-lo e potencializá-lo, visando dessa forma uma prática instrumentalizada na teoria e reflexão em grupo.

Como fundamento teórico das atividades, privilegamos uma atuação nos moldes de oficinas com o referencial de grupo operativo, descrito por Pichon-Rivière (1983). Em linhas gerais, grupo operativo se baseia em agenciar relações por meio de tarefas, colocando os participantes em comunicação, trocas, produção de experiências e aprendizagens.

Seguindo essa linha, procura-se respeitar as particularidades de cada idoso(a), levando-as em conta na elaboração das oficinas de forma a potencializar as diversas formas de trocas e interação que podem ocorrer entre os(as) mais velhos(as) e os(as) estagiários(as). Assim, além de desenvolver atividades em espaços diferentes,

procuramos utilizar diferentes ferramentas e materiais, como sons, músicas, materiais de escritório e artísticos, fotografias, câmeras, filmadoras, projetor, filmes e outros.

Todo esse leque de opções de trabalho e de intervenção com essa população institucionalizada são construídos com o objetivo de compreender os processos de subjetivação nas velhices, assim como as possibilidades de interação social, formação de vínculo, e contato dos(as) idosos(as) com sua própria subjetividade.

É importante ressaltar que a formação de vínculo é um ponto marcante nas oficinas com idosos(as) asilares, sendo exercitada constantemente nesse encontro semanal. O diálogo é sempre presente durante as oficinas, seja este individual, ocorrido durante as atividades, ou com o grupo. É através desses diálogos que se resgatam memórias, compartilham-se histórias deles e delas, promovendo dessa forma trocas significativas entre os(as) idosos(as) e os estagiários(as).

Resultados e Discussão

Em nossos encontros semanais percebemos o quão potente é a intergeracionalidade, o resgate de memórias e a valorização das narrativas dos(as) idosos(as) asilados(as), visto que se configuram em possibilidades de produção e experimentação de novos sentidos que atualizam novos modos de existência e produzem saúde.

Essas narrativas ora denunciam a precarização na atenção às suas necessidades mais básicas, ora ensinam práticas culturais do campo e da roça, ora dançam nas memórias e na saudade dos velhos tempos, mas também, e, sobretudo, anunciam, desejo, vida, vontade, força, coragem.

Nosso trabalho, que se articula nesse processo de aprendizagem e potencialização, se dá através de uma constante disposição à sensibilidade do fluxo de vida de cada um(a), buscando dar visibilidade a esses discursos desejantes que continuam pedindo passagem.

Este processo de "institucionalização da vida" pelo qual estão passando muitas vezes os(as) faz silenciar e os(as) entristecem. Cada dia de "aprisionamento" - como eles e elas mesmos(as) dizem - limitam suas possibilidades de trocas simbólicas no âmbito social e enrijecem hábitos a ponto de os fazerem quase esquecer de suas capacidades de criação.

Em um dos encontros, em que a temática era sobre o dia das mães, posto que a data estava próxima, propusemos que eles(as) resgatassem



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

suas memórias enquanto filhos(as) e tentassem nos contar sobre os sentimentos dessa relação materna. Sebastião, que tem pouco mais de 70, que sempre nos prestigia nos encontros, entre uma lágrima e outra, anunciou, com muita vergonha, quase como se estivesse confessando um pecado, que nunca havia desenhado na vida, "nunquinha, nem um diazinho". Suas experiências até então não tinham permitido essa relação espontânea entre o papel e a caneta, o que pode parecer um tanto quanto intrigante para nós que nos desenvolvemos num contexto de muito contato com a escrita.

No final da oficina, Sebastião não tirava os olhos do papel que experimentou pela primeira vez seu contorno criativo e livre, que contava a história de quando sua mãe passeava pelo bosque da cidade de Cândido Mota. Naquele dia, ele voltou para a casa como olho brilhando e o bolso cheio de papel para continuar praticando... praticando outras formas de significar sua vida, suas memórias, seus afetos, sua autonomia.

Em oficinas temáticas, foi privilegiado o contato dos(as) idosos(as) com seu próprio corpo e com o outro em atividades de senso-percepção envolvendo o olfato, audição, tato, visão e paladar. Nesses encontros, foi possível resgatar memórias e histórias de vida na intersecção com os sentidos do corpo, contribuindo para uma experiência bastante significativa. Datas comemorativas do calendário, como carnaval, dia das mães, dia do trabalho e outras também são combustível para atividades com os idosos, sendo tema para atividades manuais, assim como de resgate de memórias e interação social nas oficinas.

Nossos encontros são sempre abertos e propícios aos acasos e acontecimentos, como quando buscamos expandir o território existencial habitando outros territórios da cidade, como as praças, o parque e o pesqueiro. Ao proporcionamos aos mais velhos e mais velhas e a nós, estudantes, novas experiências e sentimentos estamos vislumbrando em ato a atualização e produção de vivências, as quais são sempre ímpares e surpreendentes. Tal quando fomos a um parque da cidade, o Parque Buracão, fazer um piquenique e um senhor caminhando juntou-se a nós com sua gaita e nos proporcionou belas canções que foram saboreadas com danças e cantos.

Outra experiência muito prazerosa e, inclusive, registrada pela TV TEM local, foi um encontro para celebrar carnaval, de acordo com o calendário na época, com marchinhas e a produção de máscaras (<http://globotv.globo.com/tv-tem-interior-sp/tem-noticias-2a-edicao-baurumaria/v/projeto-usa-lembrancas-do-carnaval->

para-projeto-com-idosos-em-assis/3967746/). A música é sempre um excelente dispositivo para desamararr lembranças, afetos, propiciar a aproximação dos corpos, dos olhares, com a sua grande capacidade de criar universos de sensações, de navegar sobre as ondas do próprio corpo: navegar é preciso.

O contato com a Informática através da projeção de curtas, vídeos e fotos também tem sido outro dispositivo muito frutífero. Em uma de nossas oficinas fomos com os(as) idosos(as) ao Laboratório de Informática, o Pólo, de nossa universidade, no qual fomos contemplados com a multiplicidade de afetamentos diante da possibilidade de poderem aproveitar o tempo com essa "máquina diferente" da maneira que quisessem. Alguns nunca tinham visto de perto um computador e um mouse, e riam surpresos com a seta se mexendo, uma das senhoras ficou vendo vídeos com flores, um senhor se maravilhou em poder rever sua cidade e ao perceber que podia se ver de tudo no computador.

Conclusões

Nossas oficinas se configuram como uma oportunidade propícia para ressignificar imagens e sentidos das velhices institucionalizadas, almejando a prática da liberdade dos distintos modos de existência dos mais velhos e mais velhas. De forma a afirmar vida em todos os tempos, empenhamo-nos em não trabalhar com o envelhecimento de modo a limita-lo em parâmetros etários e categorias, mas em sua complexidade e multiplicidade, sempre aspirando encontrar, explorar, compartilhar, ser e estar nas variações dos ritmos e intensidades de afetos, ou seja, no fluxo livre da vida.

Diante disso, a proposta do nosso projeto é consistente e transitória por se amparar na experimentação conjugada, na qual tem se mostrado rica para nossa formação profissional e pessoal. A cada conversa, cada saída da instituição, cada descoberta e cada criação, novos sentidos e sensações passam por nossos corpos e nos transformam, expandindo nosso universo de referência e produzindo desejos.

Na articulação e produção de práticas e teorias, estamos alargando limites institucionais tanto com o Asilo e sua equipe como na Universidade, esta que é um espaço de todos(as) cidadãos e cidadãs, mas que no cotidiano é pouco habitado por outras populações. Isto posto, estamos contribuindo para que os(as) idosos(as) sintam-se pertencentes a um espaço que é deles(as) e também para usufruto deles(as).

Por fim, colocar em tela a multiplicidade de questões a cerca dos "envelheceres", o contexto



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

biopsicossocial e os saberes acadêmicos na articulação entre prática e teoria, é contribuir para a Psicologia e seus olhares a fim de aproximá-la da vida, das experiências dos envelheceres e da produção de estratégias de intervenção junto às ILPIs e com a população asilar, numa busca de um rompimento de valores tradicionais e com as rotinas institucionais desvitalizadoras e produtoras de estereotipias de condutas.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a confiança depositada e o apoio proporcionado pela Pró-Reitoria de Extensão da UNESP (Universidade Estadual Paulista) no nosso trabalho de potencialização e expansão dos processos de subjetivação e envelhecimento para além do espaço institucional asilar. Gostaríamos de agradecer ainda, o espaço concedido no 8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP para podermos apresentar nossos projetos sociais ampliando a visibilidade e o conhecimento das atividades desenvolvidas pelo grupo de estágio voltadas para a comunidade local. Em especial, agradecemos a ILPI "Sociedade São Vicente de Paulo Lar dos Velhos", de Assis, pela abertura de suas portas permitindo a realização de nosso trabalho junto aos idosos e às idosas e pelas brechas no instituído, sobretudo à assistente social e ao motorista pelas parcerias, pelo convívio e pela credibilidade em nossa práxis.

BAREMBLITT, G. *Compêndio de Análise Institucional e outras correntes: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Record, 1998.
BIRMAN, J. *A teiceira idade em questão*. São Paulo: SESC, 2013.
BOSI, E. *Memória e Sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Cia das Letras, 1994

BROMBERG, C. M. E. *Ensaio sobre formação e rompimento de vínculos féticos*. Taubaté; Cabral, 1998..

COMBINATO, D. S.; QUEIROZ, M. de S. *Morte: uma visão psicossocial*. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 11, n. 2, p. 209-216, Aug. 2006 . Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000200010&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Aug. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2006000200010>.

FREUD, S. "Sobre a transitoriedade". In: *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

DEBERT, G. G. *A Reinvenção da Velhice: socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento*. São Paulo: EDUSP, 1999 (reimpressão em 2004).

GOFFMAN, E. *Manicômios, Prisões e Conventos*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

GRAEFF, L. O "Mundo da Velhice" e a Cultura Asilar: estudo antropológico sobre memória social e cotidiano de velhos no Asilo Padre Cacique, em Porto Alegre. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Filosofia e Ciências humanas, Porto Alegre, 2005.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. *Micropolítica: cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes, 2000.

MAIA, G. F.; LONDERO, S.; HENZ, A. O. *Velhice, instituição e subjetividade*. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v.12, n.24, 49-59, 2008.

NERI, A. L. (org.) *Palavras-chave em Gerontologia*. Campinas: Alínea, 2008.

PICHON-RIVIÈRE, E. *O processo grupal*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

REBELLO, L. Acompanhamento terapêutico com idosos: além do mínimo necessário. In: BARBIERI, N. A.; BAPTISTA, C. G. (org.) *Travessias do Tempo: acompanhamento terapêutico e envelhecimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

TÓTORA, S. *A vida nas dobras... as dobras da velhice*. São Paulo: SESCSP, 2008.

TÓTORA, S. *Apontamentos para uma ética do envelhecimento*. São Paulo: Revista Kairós, 2008.

TÓTORA, S. *Ética da vida e o envelhecimento*. In: *Envelhecimento e velhice: um guia para a vida*. São Paulo: Vetor, 2006.

VERAS, R. *País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.